



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – CAMPUS I

RENATO JOSE PEIXÔTO CORRÊA

ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTAGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO IV

Campina Grande - PB

2011

RENATO JOSE PEIXÔTO CORRÊA

ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTAGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO IV

Relato de experiência apresentado ao curso de licenciatura em Educação Física como forma do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC para fins de obtenção do título de Licenciatura Plena em Educação Física.

ORIENTADOR: Prof. Dr. DIVANALMI FERREIRA MAIA

Campina Grande - PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

C824a Côrrea, Renato Jose Peixôto.
Atuação do acadêmico de educação física no estágio curricular supervisionado [manuscrito] / Renato José Peixôto Côrrea – 2011.
20 f.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2011.
“Orientação: Prof. Dr. Divanalmi Ferreira Maia, Departamento de Educação Física”.

1. Educação física. 2. Didática de ensino. 3. Estágio supervisionado. I. Título.


21. ed. CDD 372.86

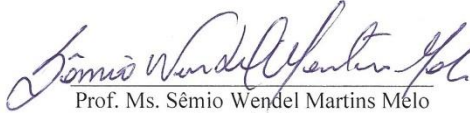
RENATO JOSE PEIXÔTO CORRÊA

**ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTAGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO IV**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.


Prof^o Dr^o Divanalmi Ferreira Maia
Orientador


Prof^a Dr^a Regimênia Maria Braga de Carvalho
Examinadora


Prof. Ms. Sêmio Wendel Martins Mélo
Examinador

Aprovado em 07 de Dezembro de 2011.

CAMPINA GRANDE – PB
2011

AGRADECIMENTOS

A Deus

Por sempre me mostrar o caminho certo, me guiando e me dando livramento por toda a minha caminhada.

Aos Pais

Por todo apoio que obtive deles em toda minha vida, não só na universidade, mas em qualquer decisão que eu precisasse tomar.

A Toda Família

A toda família que mesmo distante se fazia presente.

Aos Amigos

Aos de Olinda por me incentivarem e me dar força principalmente no início do curso. Aos da universidade que fizeram o nosso dia dia dentro e fora da sala muito mais prazeroso.

Aos Diretores do Colégio Jussara Ferreira

Que estendeu as mãos não só a mim, mas também aos meus irmãos. Fazendo com que tivéssemos um ensino de qualidade durante toda vida.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV.....	8
2.1 Objetivo Geral.....	8
2.2 Objetivos Específicos.....	8
3. ATIVIDADES DO SEGMENTO NÃO-FORMAL: “LABORATÓRIO PEDAGÓGICO : SAÚDE, ESPORTE E LAZER NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – UEPB (ESCOLINHAS DO DEF)”.....	10
3.1 Relato das turmas.....	11
3.2 Diagnóstico da instituição concedente.....	12
3.3 Relatório das atividades desenvolvidas.....	13
4. CONCLUSÃO.....	15
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16
APÊNDICES	
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

Acredita-se que o estágio seja um processo de aprendizagem que promova ao formando um preparo para enfrentar os desafios de sua nova carreira: devemos ter no estágio oportunidade de apropriar-se dos conceitos teóricos e utilizar cada um com suas devidas peculiaridades no campo prático.

Nós, acadêmicos de Educação Física, acreditamos que o aprendizado se dá melhor ainda quando é visto na prática. A eficiência e o produto por esse modelo sempre revelam ao seu modo uma grande benfeitoria, ou seja, valor, o real aprendizado. Sob essa ótica podemos creditar sair das salas da universidade dispostos a aplicação de um plano de ensino eficiente para os ciclos que enfrentaremos no campo de atuação, haja vista, as verdades propostas pelos componentes pedagógicos se mostrarem tão evidentes.

Os parâmetros que o governo sugere (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's) e ainda todas as outras propostas metodológicas de ensino que são expostos nas práticas pedagógicas para as diferentes modalidades de ensino e que cursamos antes da entrada no estágio, são estratégias que o acadêmico pode se valer na aplicação do ensino; são eficientes e objetivas, não há o que discutir, porém, nenhum desses programas e nenhum dos professores explicita com quem os estagiários vão realmente trabalhar de fato. Esse fator só é dado quando o acadêmico assume o lado discente com o estágio, e que passa a trazer consigo o título de professor somado ainda ao seu lado uma nova responsabilidade que são os seus alunos.

Portanto, o estágio teve como objetivo principal aplicar conhecimentos adquiridos nos componentes pedagógicos estudados, confrontando-os com a prática pedagógica, propriamente dita. Logo, no desenvolvimento do trabalho será descrito as observações e experiências encontradas no período de aula e organização dos conteúdos, bem como sugestões que possam enriquecer a integração entre escola e suas dimensões. Dentro dessas pressuposições surge ainda uma reflexão que

consiga direcionar a prática pedagógica que compreenda uma linha de pensamento que demonstre maior efetividade.

2. OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver na prática os componentes pedagógicos encontrados no projeto político pedagógico do curso que desrespeito a Natação em diferentes faixas etárias.

2.2 Objetivos Específicos

- 2.2.1** Executar programas dinâmicos diante das diferentes fases de ambientação ao meio líquido;
- 2.2.2** Organizar em níveis de complexidade as fases de ambientação aquática por meio de equilíbrio, respiração e propulsão;
- 2.2.3** Propiciar aos indivíduos situações de desenvolvimento de atividades em pequenos e grandes grupos estimulando as experiências corporais, integração e convívio social;
- 2.2.4** Promover através de métodos sistematizados aumento das capacidades fisiológicas dos alunos, necessárias a segurança e andamento das aulas;
- 2.2.5** Executar as técnicas dos nados crawl, costas, peito e borboleta incluindo saídas e viradas;
- 2.2.6** Identificar e orientar erros comuns que prejudiquem a ergonomia do nado;

2.2.7 Capacitar os alunos a nados específicos como meio de sobrevivência no ambiente aquático com maior autonomia possível.

3. ATIVIDADES DO SEGMENTO NÃO-FORMAL: “LABORATÓRIO PEDAGÓGICO: SAÚDE, ESPORTE E LAZER NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – UEPB (ESCOLINHAS DO DEF)”

Durante a vida todos os cidadãos estão constantemente em processo de reflexão e aprendizado devido as experiências vividas no dia-a-dia. Nesse contexto, pode-se dizer que a aquisição de conhecimento não acontece somente nas escolas e academias de ensino, mas nos movimentos sociais, nas cidades, organizações não governamentais, programas de cidadania etc.

Ao usarmos o termo educação não-formal, a comparação com a educação formal é quase que automática (GOHN, 2006). O *não-formal* tem sido uma categoria utilizada com muita freqüência na área de educação visando situar atividades e experiências diversas, distintas das que ocorrem na escola que por sua vez, são classificadas como formais (FÁVERO, 2007). Os espaços das atividades de educação não-formal podem ser distribuídos em inúmeros campos, porém, dentro do contexto empregado pelo projeto do Laboratório Pedagógico, deve ser dado ao processo de participação em ações coletivas, tendo a cidadania como tarefa principal. Gohn (2006) ressalta que embora os territórios das escolas, instituições regulamentadas por lei etc., sejam reconhecidos como espaços organizados de educação formal, na educação não-formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, onde se consiga ter processos interativos intencionais justificando o ambiente do programa como não-formal.

As principais orientações da educação não-formal são dadas através do processo de socialização dos indivíduos. Segundo Gohn (2006), a educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo no mundo, abrindo aberturas de conhecimento que circundam esses sujeitos. Dessa forma percebe-se a funcionalidade do programa Laboratório Pedagógico enquanto programa de cidadania e a enorme contribuição social que o mesmo proporciona.

3.1 Relato das turmas

Em relação às turmas, elas eram compostas por três grupos, separados por níveis de complexidade (iniciante, intermediário e avançado). Não foi apresentado nenhum tipo de diferença de comportamento motor fora do normal que fosse capaz de prejudicar em nenhum momento o programa usado para aplicação do plano de ensino, com raras exceções, de alguma questão física ou antropométrica decorrente da grande diversidade de pessoas.

No seu geral a turma era composta por uma grande mistura de adultos e crianças, tanto do sexo masculino quanto do feminino ainda sendo percebida a participação de pessoas de meia-idade nas turmas iniciantes e intermediárias com grau de aptidão física considerável as práticas aplicadas nas aulas. Embora possuíssem essas características, todas as turmas iniciaram com competências similar sendo a turma iniciante, composta por um grupo menor, se mostrar dificultosa na maioria das vezes devido às fases iniciais de ambientação ao meio líquido. As turmas avançado e intermediário aceitaram bem as propostas apresentadas com a turma avançada, sempre mais eficaz que a intermediária em alguns aspectos de organização, empenho nas atividades e envolvimento dos alunos quanto ao conteúdo apresentado.

Outra posição que deve ser refletida é o fato das turmas serem divididas em dois turnos. Deve ser sempre observado a presença de alunos de turnos diferenciados e que por vezes solicitavam ao estagiário devido algum imprevisto o pedido de participação no turno em questão. Em poucas situações houve a necessidade de formar uma turma única, entretanto, o segundo horário era normalizado fazendo com que houvesse uma lotação atrapalhando o programa planejado. Uma possível orientação é que não seja permitida essa condição de modo que não haja prejuízo no curso completo da aula.

Parte da turma iniciante teve uma rápida evolução passando assim a fazer parte da turma intermediária, e esse número só não foi maior por falta de confiança dos alunos já que a piscina era demasiadamente profunda para o processo pedagógico. Os alunos da turma intermediária também tiveram um avanço rapidamente dentro

dos fundamentos apresentando um elevado grau de aprendizagem. Já a turma avançada obteve uma menor evolução, acredito ser decorrência não da pedagogia aplicada em si, mas, por começarem a cada seis meses tudo novamente, devido a mudança dos estagiários nas escolinhas, fazendo com que eles fiquem “presos” no mesmo planejamento todo semestre.

3.2 Avaliação do local de realização das aulas

Existe uma excelente estrutura física no parque aquático, mas, não para que se tenha a realização na íntegra com um perfeito programa de conteúdos; posso classificar que sua estrutura é capaz de proporcionar aos estagiários e alunos um conceito regular. Apesar de possuir instrumentos suficientemente necessários a uma montagem ideal de aula, a piscina é demasiadamente profunda, contrastando com a maioria das recomendações às práticas pedagógicas.

Talvez as duas colocações mais importantes nesse diagnóstico dizem respeito ao corpo dos responsáveis pela manutenção e funcionamento do parque aquático: isso exclui os professores, mas, apresenta em especial o almoxarife e equipe de limpeza. Na minha frequência os problemas mais comuns apresentados foram algumas vezes o tratamento da água (isso inclui o tratamento químico), abertura do espaço físico do parque aquático e almoxarifado para requisito de material. Embora essa condição de requisito do material ao almoxarife pareça simplória, é de fundamental importância que sejam aproveitados cada momento das aulas já que as turmas se apresentavam em sua maioria completas desde o início da aula.

No tangente aos recursos que a instituição oferece, todo o material concedido é de excelente uso e ideal para aplicação dos conteúdos que foram ministrados, sendo sugerido apenas, que se possível sejam conseguidos óculos de proteção devido o forte material químico utilizado na limpeza e assim capaz de proteger os olhos dos alunos.

3.3 Relatório das atividades desenvolvidas

As atividades seguiram principalmente as recomendações dadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's e o Coletivo de Autores para metodologia utilizada, por todos os estagiários nos planos de aula; todas as atividades obedeceram uma ordem lógica, usando bibliografia de apoio as turmas que se mostraram mais avançadas, enquanto se observava os níveis das turmas intermediárias e iniciantes, obviamente.

Em geral, enquanto estagiário o trabalho se deu em uma perspectiva crítico-superadora apontada pelo coletivo de autores. Essa proposta passa a entender a natação como um elemento da cultura corporal que respeita a individualidade e limitações dos alunos rebatendo o tecnicismo utilizando a ludicidade na intenção de tornar o aprendizado mais prazeroso. Em alguns momentos desenvolvemos atividades que surgiram de reflexões em plena prática da aula ou ainda sugeridas através dos alunos; algumas ações pedagógicas como conversação com alunos sobre as formas de nadar, exercitação com materiais e relatos dos exercícios e sensações sentidas foram fundamentais para avanços significativos em diferentes fases desse estágio.

Os planos de aula foram especificamente elaborados visando os critérios de seleção mais importantes desses programas que foram características dos alunos, relevância social e as características da própria área; os jogos pré-desportivos ou introdução ao desporto foram vez ou outras testados, mas, apresentaram alguma barreira ou ainda não atendia tão bem o comportamento motor de alguns, o que levava ao desestímulo.

Portanto, credito aos PCN's e Coletivo de Autores excelente bibliografia na elaboração tanto das atividades como do programa. Livros, *sites* especializados podem ainda se mostrar como recursos complementares suficientes para os planos de aula cabendo ao estagiário apenas ajustar esses conteúdos com mais eficiência as turmas.

As aulas deveriam seguir um cadenciamento organizado e permuta entre as turmas e turnos com os devidos estagiários. Entretanto, esse modelo não correu tão bem às vezes por ausência de alguns, atraso ou desconhecimento do preparo de plano de aula. Assim, fica sugerido que quanto às atividades desenvolvidas no setor de natação do Laboratório Pedagógico uma seqüência programada entre o supervisor e os estagiários com controle total da freqüência estabelecido pelo supervisor.

4. CONCLUSÃO

O estágio cumpriu com o objetivo proposto de adequação a realidade do ensino sendo apenas alguns poucos ajustes necessários e todos decorrentes da dinâmica existente na educação. Posso defini-lo como uma ótima experiência.

A instituição deixa pouquíssima coisa a desejar. Possui recursos excelentes à escolha do estagiário sendo a ambientação ao meio líquido em piscina profunda uma condição a se observar, mas que, com devida segurança e monitoramento resulta em bom andamento da aula.

Todos os planos de aula mostraram respostas visivelmente excelentes em todos os aspectos motores, fisiológicos e até mesmo no âmbito social. Isso corrobora as qualidades do projeto em inclusão e cidadania dentro do campo de estágio.

O supervisor continua sendo peça fundamental no estágio. O enriquecimento passado dentro dos campos do estágio foi para mim de fundamental importância e o auxílio passado pelo mesmo, conseguiram de forma surpreendente desenvolver um senso rápido de direcionamento pedagógico que em nenhuma outra disciplina havia sido conseguido; um relacionamento franco e o poder de indagação do estagiário que quer se preparar na condição de aprendiz é facilmente conseguido no Laboratório Pedagógico.

Assim, afirmo que a universidade e seus programas conseguem tornar o campo menos real do que aparenta e em um paradoxo torna a realidade capaz de ser trabalhada de forma metodológica, tornando assim, uma aproximação máxima da realidade.

Como sugestão acredito que deveria ser reavaliada a forma do nosso ensino no laboratório pedagógico em relação a natação. Pois os alunos não têm uma continuidade na pedagogia de ensino, ficando assim “parados” no mesmo nível sempre, pois toda vez que começa um semestre novo, eles reiniciam o programa do zero. Acredito que o supervisor teria como orientar os estagiários para uma continuação das aulas mesmo na mudança do semestre.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

NAKAMURA, O. F. **Natação quatro estilos – Defeitos e Correções**. São Paulo: Ícone, 1997.

SNYDER, P. **Water Polo for players & Teachers of aquatics**. 2008.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, W. A. **Treinos especiais – Crawl e Costas**. 2. Ed. Sprint,1998.

FAVERO, O. **Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos**. Educação e Sociedade. 2007, v.28, n.99, p.614-617.

GOHN, M.M. [Ensaio]: **Avaliação políticas públicas educacionais**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006

APÊNDICE

Imagens autorizadas pelos participantes



Imagens autorizadas pelos participantes



Imagens autorizadas pelos participantes



Imagens autorizadas pelos participantes

Imagens autorizadas pelos participantes



Imagens autorizadas pelos participantes